

# O ESCHOLASTICO.

Publica-se 3 vezes no mez, e subscreve-se a 2\$000 rs. por trimestre. As correspondencias sobre qualquer ramo de litteratura recebem-se gratis.

Criticão moral e instructivo.  
Crítico, moral, instructivo.

1850.

OEIRAS, SABBADO 4 DE MAIO

N.º 15.

## O ESCHOLASTICO.

A morte prematura do Illm.º Sr. Francisco  
Mendes de Carvalho.

Rosa d'amor, rosa purpurea e bella,  
Quem entre os goivos te estolhou da campa?!  
Garret.

Naquelle rico céu, cheio de vida  
Que essa Olinda cobre tao donosa,  
Ahi mesmo deixou listão de fogo  
O cometa de morte que roubou-me  
A mais chara prenda de minha alma!

Inda ha pouco ao nascer tão radiante  
Vida e luz derramava neste mundo,  
Mas depressa subio, e alem cahio.  
Na extrema balisa, onde morreo...  
O sol tão bello e nado!....

Lá se escondeo... feneceo no occaso....  
Rosea melena lhe attestava o brilho....  
— Ah! se eu podera levar-me entre suspiros  
A barreira da morte o segueria  
P'ra adoral-o um instante!

Era o choupo soberbo que afrontava  
Com altivo cimo romper as nuvens;  
E o raio veio feril-o, debruçou-o...  
— Era a rosa que aromas diffundia  
No fagueiro beijar da leve brisa;  
O viço lhe murchou, matou-a em fim  
O embravecido A quilo.

Era o jovem de idéas altaneiras,  
Onde o genio sorria, e o talento.  
Um templo magestoso levantava:  
A virtude lhe ornava a nobreza:  
Um bom cra... e a morte levou tudo!...

Merito, amor, virtude, não respeita  
A cruenta Proserpina!

Ahi onde descança envolto em terra  
Teu corpo só da lousa protegido;  
Podesse eu lá de saudade derramar  
Uma lagrima se quer, meu bom amigo!  
Podesse eu ir beijar teu frio lesto!...

Da patria ancioso te ausentaste  
A beber das sciencias doce nectar;  
Deixaste, Mai, irmãos e teus amigos,  
E o destino quiz que mais não visse-os.  
Foi o adeos da partida, adeos de morte!

A lousa do moimento só mysterios  
Contem de vida, que da vida forão...  
Teu corpo é po, é terra, e já tu' alma  
Existe com Deos, que á si chamou-a.  
Se teu tumulo é mudo falla ainda  
Tua voz ao coração, meu sano amigo!...

Oh! qu'eu não tenha podido misturar  
A um teu suspiro um suspiro meu!...  
Qu'a tua voz agonizante emmudecendo,  
Uma voz d'amor não respondesse  
D'aquelle que te chora, que te adora...

Mas que importão ais, tardos suspiros  
Qu'a saudade augmentão, que m'arrouba?  
Não morreste, tu vives vida eterna  
Onde o pezar não conturba a paz...  
— Se a vida foi breve, tua memoria  
Comnosco viverá eternamente!

E lá onde tu habitas magestoso  
Escuta meus gemidos qu'a saudade  
A dor de te perder ao peito arrancão!....

F. P.

Em nossa Communhão ou Republica Escholastica acabamos de soffrer um tão violento golpe, que trouxe-nos o coração sobre-saltado, a alma enlucutada....

É morto o jovem esperançoso Francisco Mendes de Carvalho!!!

Oh fatalidade terrivel! Oh destino immutavel! Parece que seu vivificante coração, sua alma grande e nobre, seus louvaveis e generosos desejos, e até mesmo seus pés presto presto o levavão ao sacrificio eterno!...

Ainda não ha um anno que d'aqui se partio a beber, por assim dizer a instrucção no fluente Pernambuco, a fazer de si moço esperançoso, de talentos não vulgares, e de tão risonho futuro, bem que incerto, um homem grande, fecundo, honra de sua Patria, emulação dos outros, quando ao matricular-se no Curso juridico recebe a morte em vez da instrucção!!

É muita infelicidade para si, é grande desgraça para os seus parentes, amigos, patricios e proprios companheiros de casa, que nobremente envidarão suas forças para salvá-lo...

Que desejos vehementes, que esforçados anhelos, que grandes sacrificios não fez elle, e seus parentes para transpor a meta de suas mais doces esperanças, para seu sahimento á Pernambuco, onde de perto vê o moimento!! Vende, dispõe contente quasi toda sua pequena herança paterna, e seus parentes dobrão tambem de esforços, e lhe prestão alguns meios, com que se foi feliz ás praias de Olinda, em que a morte refocilava occulta ás horas da solidão somente a espera de seu vulto angelico!...

A morte pois sob o character de febre amarela que actualmente decima a população de Pernambuco, bem assim a da Bahia e Rio de Janeiro, roubou audaz dos carinhosos braços de seus proprios companheiros de casa o jovem amavel, rico de esperanças, cheio de vida e vigor, e mais que o especialissimo amigo desses generosos moços....

Sabendo de 6 a 7 de março de tão terrivel febre foi logo cuidadosamente tratado pela Allopathia, que não aproveitando em tal caso em consequencia dos vomitos pardos, e depois negros que desde o periodo da invasão da moléstia apparecerão, veio em soccorro a Homoeopathia, que fez do homem — cadaver — e

ás duas horas pouco mais ou menos da tarde do dia 11 baixou á campa, quem sobre ella viveria uma eternidade!....

Seus dignos patricios, companheiros de casa e especiaes amigos J. L. S. Moura, B. L. S. Moura, e A. S. Martins forão incansaveis, nada pouparão, tudo fizerão por salvá-lo, e inconsolaveis ficarão lamentando tão cruel catastrophe e funebre separação...

Honra a esses dignos Piaubyenses, um voto de nosso eterno agradecimento a tão generosos e humanos corações.

E aos manes immortaes sempre lembrados desse angelico moço de tão amavel presença, e bellos sentimentos, que no verdor de seus annos se fez partir para a mansão dos justos, a gloria eterna, uma lagrima de saudade compungente, uma corôa de louro á seus nobres e edificantes sentimentos pela instrucção, pela sabedoria!!!



#### DA INSTRUÇÃO.

A difficuldade existe somente no principio, isto é, na maneira de illustrar essa mocidade, que reclama os seus direitos de futuros homens da civilisação. Ella quer instrucção para honrar o seu paiz — ella quer instrucção para reconhecer ao depois quaes os seus direitos — ella quer instrucção, para poder marchar na sua peregrinação de memoramento — ella quer instrucção porque o Deos do christianismo assim o manda — ella quer instrucção, porque sua alma a reclama altamente, Ella a quer, sim; e vós dormis, ou sonhaes com o vosso egoismo, sem temer, que um dia, esses homens que estão ainda encarnados no espirito fogoso de rapazes, vos lancem o anathema, por lhe não haverdes dado o saber.

Acordae, que já é tempo, e lançaes os olhos pela humanidade inteira deste Brasil tão rico e esperançoso, e condoei-vos de vèrdes como os estabelecimentos da instrucção primaria estão acanhados!.... tremei de verdes vossos filhos em escollas ignorantes, onde tudo perdem, até as crenças que vossas mulheres lhe deram como thesouro inapreciavel! Vós que reclamaes do medico todos os cuidados possiveis para a conformação physica de vossos filhos, não reclamaes a atteção escrupulosa dos preceptores á saude moral delles?

Ha muito, que sóu nesta terra o brado

magnifico da liberdade, e porque não levantamos tambem o brado pela liberdade e illustração da intelligencia? Não será com elle que se formam os pedestaes da segurança dos estados?

Os Europeos nos escarnecem por mandarmos nossos filhos receber delles instrucção; ah! e não temos nesta immensa terra um recanto onde se alevante um instituto para esse fim? não ha no pensamento constitucional do Brasil um meio para obviar taes inconvenientes e fazer estudar igualmente o filho do pobre e do rico? Uma vez por todas, a *instrucção* deve estar a cargo dos estados, porque elles devem educar seus filhos, para mais facilmente escolherem no seu catalogo aquelles que mais aptos são para os servirem. E' esta uma verdade que ninguem constestará.

Nós reclamamos a attenção do Brasil inteiro, porque o que vamos expôr é a mais dura, a mais feia das verdades.

» O ensino está geralmente a cargo de particulares incapazes de o fazerem. »

Sim, porque a maior parte dos directores e professores não se tem compenetrado da necessidade de estudarem e saberem, para poderem ensinar. Faz-se disso um meio de subsistencia antes do que um honroso cargo. Não ha precisas habilitações, porque o governo não da diplomas de capacidade. Cada particular, cada um homem que chega ao Brasil, quando para o commercio não serve ou para outro qualquer emprego, toma logo a resolução de *abrir um collegio*, que só tem por si, a maior parte das vezes ridiculos annuncios, que muito promettem, muito offerecem, e no entanto lá gemem absurdamente os alumnos debaixo de brutaes castigos corporaes.

A este respeito, nós enviamos os leitores a todos os jornaes que se publicam, para verificarem o nosso dicto, e quando os factos o attestam é vergonhosa a irresolução.

» Não ha methodo no ensino, não ha uma originalidade propria ás necessidades do paiz. »

E quem o nega?

Os compendios são incompatíveis, as explicações nullas ou fóra do alcance da capacidade dos discipulos.

Geralmente são maus todos os compendios que por ahí se adoptam. As classes se acham sempre em desordem; não existe um pensamento ordeiro que contenha a mocidade nos

limites da decencia, para poder assim melhor comprehender.

O tempo de uma lição dura pouco e não é sempre a horas convenientes.

Todas as materias se ensinam de uma forma muito superficial, de maneira a nunca poder saber o discipulo senão definições vagas e que mesmo as não sabe explicar. O methodo geralmente adoptado, de decorar *tudo* dos livres é perniciosissimo e não poderá jámais ensinar a pensar.

As idéas que se dão nos collegios são mesquinhas e pouco claras, pois que, aquelles que são encarregados de as transmittir são as mais das vezes apoucados nellas e seguem velhos systemas já cahidos.

Todos sabemos, além disso, que tem cada paiz os seus costumes, o seu typo; ora, porque se não deve ensinar desde logo quaes são as necessidades do paiz em que vivemos, e darmos por meio do exemplo aquella côr local que deve necessariamente possuir cada povo. O methodo do ensino de um paiz não convem a todos, porque não estão todos em iguaes circumstancias. Com isto não quereremos dizer que o saber tenha patria; mas o saber tem o seu typo, assim como os homens que o possuem.

Assim como se diz que — o estylo faz o homem; tambem se poderá se poderá dizer que — o homem faz o paiz. Os talentos que abundam no paiz, acompanhados de imaginações muito vivas, requerem um methodo particular em dirigilas, para se não perderem, ou para que elles se não confundão com idéas adquiridas imprudentemente.

( Continua. )

FOLHETIM.

FIAMMA.

POR ÉMILE SOUVESTRE. (\*)

Parou Fiamma.

O arrebatamento de idéas acabava de levar a a uma decisão, que tornava inutil tudo o que tinha escripto.

Como muitas vezes acontece, sua dor procurando lenitivo, tinha percorrido um circulo

(\*) Vide n.º 13 e 14.

lo vicioso e tornado ao mesmo ponto de partida.

Presa por um esmorecimento invencível, ella deixou cahir a penna, escondeu o rosto com a carta, e começou de novo a chorar....

Entretanto pouco durou esta nova crise: suas lagrimas já esgotadas cessarão de correr, sua dor adormentada por tantas agitações se acalmou.

Levantou-se Fiamma e tornou para a janella.

Tinha ella despedido sua camareira franceza, a camponeza que a servia estava retirada, e o criado do Conde tinha seguido a seu amo.

Fiamma estava só nessa casa de campo.

Sobre uma encosta guarnecida de vinhas, ao pé da qual suspirava o Mediterraneo, estava construido o edificio.

No Céu brilhavão as estrellas, que espalhavão de sobre a terra uma luz argentina e melancholica.

Os navios immovéis e com as velas ferradas, estavam espalhados pela vasta bahia.

Ao longe se devisava confusamente Marselha entre o Oceano e o Céu.

De quando em quando ligeiros relampagos fendião o ar, e amargos perfumes exhalavão das alteradas seivas.

Fiamma contemplou por muito tempo esta doce serenidade da noute, como quem desejava transportal-a toda para si; mas seu coração se cerrou ferido por tantos esplendores.

Deichou cahir as cortinas, e voltou a assentar-se sobre seu divan.

A alampada se havia apagado: nenhum clarão exterior ali penetrava.

Sentiu-se mais a gosto assim cercada das trevas, que lhe levavão o pensamento ao mundo exterior.

Nada tendo que pela impressão dos sentidos, lhe advertisse de sua existencia, Fiamma se deixou conduzir por essa tristeza vaga e apathica que sempre acompanha as grandes dores.

E pois ficou pensativa por muito tempo, quando um ruido a fez estremecer.

Levantou os olhos: uma sombra acabava de aparecer sobre a sacada da janella....

De repente a cortina foi bruscamente desviada, e um homem saltou no quarto.

Fiamma deu um grito: o desconhecido se afastou com espanto.

— Ha gente aqui!.... disse elle.

E quiz saltar a janella para fora, mas viu a sombra da moça que procurava fugir e parou.

Fiamma deu um novo grito.

— Silencio! balbuciou o estrangeiro com uma

falla agitada: silencio, pela vossa vida!....

A moça calou-se e procurou a porta pelo tacto.

O desconhecido, cujos olhos começavão a distinguir na obscuridade, viu-a, e lhe cortou a passagem.

— Escutai-me, disse, mas sobre tudo nada receeis.

— Deixai-me, respondeu Fiamma.

— Não sahireis d'aqui, Senhora; vosso medo me trahiria: é preciso me ouvirdes.

Fiamma recuou espantada.

— Que quereis? perguntou.

— Salvar-me.

— Quem sois?

— Um presoneiro fugitivo.... A menor imprudencia lhes mostrará meus passos.... Em nome de Deus Senhora não me deiteis a perder! Tão supplicante era essa voz que Fiamma sentiu-se tranquillizar.

Dotada de uma imaginação mobil e grandiosa, a que bem depressa agradava o extraordinario, seu primeiro espanto foi substituido por uma solicitude curiosa.

— Senhor, não tendes que receiar de mim, disse; mas com que esperanza aqui penetrastes?

— Como visse esta casa, em que nenhuma luz brilhava, pensei que, como as outras, só fosse ella habitada aos domingos, e contava aqui refugiar-me.

— E quem vos procura?

— Escutai!.... respondeu desorientado o desconhecido.

( *Continúa.* )



## ULTIMA DATA.

A febre amarella, dizem-nos, ceifava a população Pernambucana, já resentida da guerra civil. Já quarenta e tantos Academicos haviam succumbido a tão terrivel mal, que os Medicos denominavão — typhos americano.

Em virtude desse tão grande estrago na mocidade estudiosa, estava fechada a Academia.

No Pará ella causava immenso damno.

Grande é o medo que essa iravã do — Cholera morbus — tem incutido na população, e nós por certo muito receiamos seu accesso, de que não cremos que sejamos isentos.

— O Dr. Sousa Martins está gordo e bom. Assim se exprime o Tenente Coronel Ernesto José Aaptista ao Sr. Coronel Justiro José da Silva Moura. Grande jubilo sentirão com esta presenteira noticia os Piauhyenses que tão cordialmente o estimão.

Em fim cessarão nossos pezares, acabou-se esse motivo de tristeza que enluctnava nossos corações, e hoje podemos sorrir alegremente por estar escapo do terrivel mal tão distincto e sabio Piauhyense.